

# Uma CPI para apurar denúncia contra o Cimi

ANC p4  
22 AGO 1987  
ESTADO DE SÃO PAULO

**BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO**

Por iniciativa do deputado Cardoso Alves (PMDB-SP) e com assinaturas de mais 30 parlamentares, o Congresso Nacional criou ontem uma Comissão Parlamentar Mista de inquérito, composta de senadores e deputados, destinada a investigar as denúncias de O Estado de S. Pauloreferentes "a uma conspiração internacional envolvendo restrições à soberania nacional, sob o pretexto de preservar as culturas das etnias silvícolas, a ecologia e as riquezas minerais do subsolo da Região Amazônica".



Roberto Cardoso Alves

11/06/87

A CPI terá 17 membros e o prazo de 120 dias para concluir seus trabalhos. Os integrantes da comissão serão indicados nos próximos dias pelas lideranças partidárias da Câmara e do Senado e, em seguida, será realizada a primeira reunião, para a eleição do presidente e escolha do relator.

A criação dessa CPI foi automática por estar o requerimento suscitado por número suficiente de parlamentares. Quando não ocorre essa circunstância, a constituição do órgão está sujeita à aprovação do plenário. Além da CPI mista criada ontem existe outra para investigar os prejuízos da seca no Nordeste, que está funcionando desde o início do ano.

De acordo com os dispositivos regimentais do Congresso Nacional, a CPI poderá convocar autoridades e outras pessoas de alguma forma envolvidas ou citadas nas denúncias, para depoimento perante o plenário da comissão.

## SUBSCRITORES

Os seguintes deputados apoiaram o requerimento de Cardoso Alves: Plínio Arruda Sampaio, Ricardo Izar, Dirce Tutu Quadros, Rita Camata, Rodrigues Palma, José Maurício, Amaral Neto, Delfim Netto, Gastone Righi, Edésio Brias, Rose de Freitas, Gumercindo Milhomen, Gabriel Guerreiro, Adroaldo Streck, Adylson Mota, Sóion Borges Reis, Juarez Antunes, Nelson Seixas, Robson Marinho, Doreto Campanari, Ivo Vanderlink, Eduardo Moreira, Francisco Kuster, Maurílio Ferreira Lima Percival Muniz, Hélio Duque, José Genoíno, Florestan Fernandes, Miro Teixeira e Ervin Bonkosk.